

Cultura e males sociais

Nunca, como no momento atual, se falou tanto na palavra cultura.

Governos, eruditos, representantes máximos dos mais diferentes credos, todos pretendem encarná-la, atribuindo a si o sagrado direito de defendê-la.

E, no entanto, nada existe de mais vago e nada com mais probabilidade de gerar confusões e, conseqüentemente, provocar anarquia, pois vai ao infinito o numero das acepções que se lhe podem consignar.

Em seu sentido restrito, porém, cultura é o conjunto dos elementos materiais e espirituais que caracterizam um determinado povo.

Dêste modo, temos cultura brasileira, cultura francesa, cultura americana e assim sucessivamente.

Mas, o que preocupa governos e mentores é, sem duvida, a cultura em seu sentido mais geral e filosófico, aquele que traduz a filosofia da vida de numerosos povos, ligados por iguais tradições de valores morais, materiais, intelectuais ou religiosos. Tal é o caso da nossa excelente Cultura Ocidental, produto que é da fusão histórica dos princípios espirituais do cristianismo com o legado cultural greco-latino, a que, mais tarde, vieram acrescentar-se as concepções jurídicas e econômicas dos povos nórdicos.

Em contraposição à mesma, que representa o que de mais alto tem atingido a espécie humana, levantam-se outras mais, geralmente provindas de discutíveis filosofias materialistas ou deficientes pontos de vista de um que outro pensador. São, por assim dizer, fracas e sofisticadas interpretações individuais com pretensão a soluções gerais, no que se refere ao homem e seus transcendentais problemas. Exemplo típico é o que denominamos marxismo.

Partindo aprioristicamente da suposição de que a história não passa de mera questão de lutas de classes, e de que tudo gira em torno do fator econômico, os seus sequazes tudo querem subordinar a essa faceta da sociedade, unica e exclusivamente a ela. Ora, como esse ponto de vista, muitos outros têm surgido, com igual arrogância: Treitschke, Gumpowicz e outros, cuja filosofia da história nem chegou a resistir à menor crítica, pois, como é claro, o todo, a síntese das parcelas, não se pode reduzir a nenhuma das mesmas, nem o mundo das realizações da mente humana é tão simples assim. Os movimentos místicos, por excelência, provam que o elemento econômico é simplesmente imponderável neles. Aqui mesmo, no Brasil, tivemos os jagunços fanatizados de Canudos, a jejuarem, por meses, resistindo ao Exército Nacional.

Entretanto, o mais deplorável de tais ideologias (sejam elas da direita ou da esquerda, não importa) não reside apenas nisso, nesse desastroso apêgo a falhas tentativas exegéticas da história e do homem, senão que é da sua essência gerar políticas verdadeiramente perigosas de absorção e anarquia, para implantar, em seguida, a mais odiosa das operações, precisamente a que visa suprimir tôdas as liberdades, mesmo a do pensamento, que é a que mais dignifica a humanidade.

Diante disso, torna-se fácil avaliar o que possa ser cultura num regime como o das estepes. Nem filosofia, nem sociologia, nem história, nem política, nem credo religioso, lá existe que não deva submeter-se ao Nihil Obstat da camarilha que dirige os destinos da nação. E torna-se, igualmente,

fácil compreender porque a posição de um autêntico pensador é lá insustentável.

Cultura, portanto, é palavra sinônima de democracia, regime de expressão do pensamento, de crítica sadia e construtiva, pois ninguém pode vangloriar-se de estar inteiramente com a verdade, e todo e qualquer regime que tal proíba, deve ser combatido com todo o ardor, por aqueles que realmente não têm vocação para escravos.

Ademais, para a solução dos males hodiernos não é imprescindível que todos tenham que pensar pela cabeça de chefes de fancaria, às vezes, êles próprios falhos de lastro cultural suficiente.

Mas, o melhor meio de opormos um forte dique a essas ideologias, consiste, sem duvida alguma, na reparação das INJUSTIÇAS SOCIAIS, como manda o sagrado código da solidariedade humana, fruto da experiência da espécie e de um ensinamento sublime que transcende a mesma.

Enquanto tal se não fizer, estaremos vivendo em frequentes sobressaltos e em perigo estará a nossa paradoxal cultura do Ocidente.

x x x